

Cadernos de estágio

Vivências e descobertas no Estágio Supervisionado em educação infantil: relato de experiência de um licenciando em pedagogia na modalidade à distância

Marcus Vinicius Araújo Fernandes ¹
Paulo Henrique Barbosa Sousa

Informações

1 marcus.fernandes@ifrn.edu.br

Como citar este texto

FERNANDES, Marcus Vinicius Araújo; SOUSA, Paulo Henrique Barbosa. Vivências e descobertas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: relato de experiência de um licenciando em pedagogia na modalidade a distância. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 3, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40777](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40777)



A Educação a Distância (EaD) tem crescido significativamente no Brasil, promovendo maior acessibilidade ao ensino superior e possibilitando que um público diversificado tenha acesso à formação docente (Mill, 2021). No entanto, essa modalidade impõe especificidades ao estágio supervisionado, uma vez que os licenciandos devem, de forma autônoma, buscar instituições de ensino para a realização das atividades presenciais, frequentemente sem acompanhamento direto e imediato da instituição formadora. Essa dinâmica exige dos estagiários uma postura proativa, envolvendo o estabelecimento de contato com as escolas, a negociação de espaços de atuação e o registro sistemático de suas experiências. Além disso, a supervisão ocorre predominantemente de forma remota, exigindo adaptações na comunicação entre orientadores, estagiários e professores regentes das escolas-campo.

O estágio supervisionado configura-se como eixo fundamental na formação docente, sendo um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática pedagógica (Pimenta; Lima, 2017). De acordo com Nóvoa (2019), é nesse momento que os futuros professores constroem sua identidade profissional, por meio da imersão no cotidiano escolar. Nesse processo formativo, o professor regente atua como mediador das atividades desenvolvidas pelo estagiário na instituição de ensino, oferecendo um

modelo de prática profissional e orientações sobre a realidade da sala de aula. Por sua vez, o orientador acadêmico fornece suporte teórico-metodológico, auxiliando na reflexão sobre as práticas observadas e implementadas, bem como na elaboração dos relatórios e demais produções acadêmicas resultantes dessa vivência (Zabalza, 2014).

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar e refletir sobre o processo de estágio supervisionado obrigatório, realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro Universitário do Maciço de Baturité (UNIMB). O texto destaca as particularidades vivenciadas, os desafios enfrentados e as contribuições da experiência para a minha formação docente. O estágio foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Francisca Anastácia de Souto, localizado em Natal, Rio Grande do Norte, totalizando 40 horas de atividades entre observação e regência. Esta etapa corresponde à primeira fase do estágio supervisionado no curso, com foco específico na Educação Infantil.

O relato está estruturado em três seções principais: inicialmente, em *Contextualização do Estágio*, apresenta-se a caracterização do ambiente escolar em que a experiência foi realizada; em seguida, na seção *Experiência Vivenciada e Ações Pedagógicas*, descrevem-se as observações e intervenções realizadas du-

rante o período de regência; e, por fim, nas *Reflexões Críticas e Considerações Finais*, sintetizam-se os principais aprendizados e contribuições do estágio para a minha trajetória formativa.

Com esta análise, pretende-se contribuir para a reflexão sobre os impactos do estágio supervisionado na construção da identidade profissional do licenciando em Pedagogia, enfatizando a importância da reflexão sobre a prática e da interação com os diferentes atores da comunidade escolar. Espera-se que este relato possa oferecer subsídios para o aprimoramento dos processos formativos e das políticas de estágio para cursos na modalidade a distância, tema ainda carente de investigações no campo educacional brasileiro (Gatti, 2022).

Contextualização do estágio

O estágio foi realizado no período de 01 de agosto a 03 de outubro de 2024 no CMEI Professora Francisca Anastácia de Solto, localizado na Rua dos Caicós, nº 2002, no bairro Dix-Sept Rosado, em Natal, Rio Grande do Norte. A instituição atende crianças de 1 a 5 anos, nas modalidades de creche e pré-escola, em regime de turno parcial, nos períodos matutino e vespertino. Durante minha experiência de estágio, a instituição recebia aproximadamente 125 alunos.

Criado em 2001, o CMEI recebeu esse nome em homenagem à professora Francisca Anastácia de Solto, reconheci-

da por sua dedicação ao magistério e à comunidade local. A instituição passou a funcionar em sua atual sede em março de 2011, em um prédio reestruturado para melhor atender às demandas educacionais da primeira infância. A infraestrutura da instituição é constituída por uma área de 738 metros quadrados, contando com oito salas de aula, biblioteca, brinquedoteca e outros espaços administrativos. O CMEI dispõe ainda de dois pátios utilizados para atividades recreativas e pedagógicas, que se configuram como importantes espaços de socialização e desenvolvimento motor. A clientela majoritariamente proveniente do entorno do bairro reflete realidades de vulnerabilidade social, com muitas famílias beneficiárias de programas assistenciais.

A proposta pedagógica da escola em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (CMEI Professora Francisca Anastácia, 2023) está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), priorizando o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Durante o estágio, constatei que a prática pedagógica da escola está fundamentada em uma concepção sociointeracionista de aprendizagem, com base nas contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimen-

to e valorizando as interações sociais como fatores essenciais nesse processo.

A ludicidade constitui o eixo central do processo de ensino-aprendizagem na instituição, com o brincar sendo compreendido como estratégia fundamental para o desenvolvimento da curiosidade, da autonomia e da interação entre as crianças. As atividades que presenciei eram planejadas com o objetivo de favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, promovendo a autoestima e os vínculos afetivos, de modo a contribuir para a formação de crianças mais seguras, autônomas e participativas.

O corpo docente da instituição é composto por 11 professores regentes, todos com formação específica em educação infantil, além de auxiliares de sala que colaboram na condução das atividades. A gestão do CMEI é exercida por duas diretoras, sendo uma responsável pela organização administrativa e outra pela coordenação pedagógica, que por sua vez é dividida entre duas profissionais atuantes nos turnos da manhã e da tarde. Durante o estágio, pude notar que a equipe técnica realiza reuniões regulares para o acompanhamento das atividades pedagógicas, o monitoramento do desenvolvimento dos alunos e a identificação de necessidades institucionais.

A turma em que realizei o estágio, denominada “Estágio 3A”, era composta por 25 crianças entre 4 e 5 anos, incluindo três alunos neurodivergentes

com laudo médico. Essa diversidade exigiu um olhar atento às particularidades de cada criança, reforçando minha compreensão de que o desenvolvimento infantil ocorre por meio de interações sociais mediadas. Como afirma Vygotsky (2007), essas interações são fundamentais para a aprendizagem e devem ser cuidadosamente planejadas pelo educador, considerando a Zona de Desenvolvimento Proximal de cada criança e o papel da mediação no processo educativo.

Experiência vivenciada e ações pedagógicas

Processo de observação: aprendendo com a prática

Acompanhei atentamente a rotina pedagógica da turma “Estágio 3A” durante as 20 horas de observação distribuídas em cinco dias intercalados, respeitando a carga horária permitida e compatibilizada com minhas atividades regulares como trabalhador e estudante. Esta distribuição me proporcionou uma percepção mais abrangente sobre o funcionamento da rotina escolar, incluindo tanto as atividades permanentes quanto ações pontuais, como o desenvolvimento de projetos didáticos e a realização de eventos comemorativos.

A rotina da turma era cuidadosamente estruturada, alternando momentos de atividades dirigidas com períodos

de brincadeira livre, sempre mediados por uma escuta atenta às manifestações das crianças. A rotina diária iniciava com acolhimento lúdico às 7h, seguido por desjejum e roda de conversa sobre sentimentos e clima, atividade que fortalecia claramente as competências socioemocionais. As manhãs alternavam entre atividades dirigidas - como as relacionadas ao projeto “Folclore” - e momentos de brincadeira livre no parquinho, sempre mediados por escuta atenta às manifestações infantis.

O ponto alto das observações foi a culminância do projeto folclórico, quando as crianças apresentaram a dança do boi-bumbá. Nesse contexto, notei como a professora articulava habilmente os Campos de Experiência da BNCC com vivências cotidianas. Durante a confecção das fantasias, destaquei o caso do aluno “Rômulo”, cujo progresso na concentração e socialização ilustrou na prática o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky. Sua evolução foi particularmente notável considerando seu histórico de comportamentos desafiadores, que ressurgiram pontualmente no segundo dia, quando demonstrou agitação durante as brincadeiras no parquinho.

Minha participação ativa ocorreu no terceiro dia, quando conduzi a leitura interativa do livro “Diga-me com quem come” (Ziraldo), seguida de atividade artística. A ausência de Rômulo nesse dia foi significativamente percebida pela

turma, que apresentou dinâmica mais tranquila. Nos dias seguintes, observei eventos importantes como a celebração de aniversário na brinquedoteca - que reforçava vínculos afetivos - e a adaptação criativa da equipe ao cancelamento da apresentação externa, transformando-a em uma valiosa experiência de integração entre as turmas.

Através dessas observações, pude compreender como a rotina estruturada, combinada com flexibilidade para imprevistos, cria um ambiente propício ao desenvolvimento integral das crianças. A atenção individualizada da professora, especialmente aos alunos com necessidades específicas, e seu uso intencional de atividades lúdicas demonstraram na prática os princípios sociointeracionistas que fundamentam a proposta pedagógica da instituição.

Regência: teoria em ação

Minhas 20 horas de regência foram dedicadas ao projeto “Identidade e Alimentação Saudável”, utilizando o livro *Uma lagarta muito comilona*, de Eric Carle (2011), como eixo central para integrar conceitos matemáticos, noções temporais e hábitos alimentares. O planejamento, elaborado em diálogo com a professora supervisora e aprovado pela coordenação pedagógica, manteve a estrutura rotineira da turma para preservar a segurança emocional das crianças, articulando-se simultaneamente

com o projeto institucional “Vivendo o Acolhimento”.

As atividades desenvolvidas buscaram ampliar vocabulário, estimular escuta ativa, trabalhar noções matemáticas básicas e conscientizar sobre alimentação saudável, sempre alinhadas aos Campos de Experiência da BNCC. A leitura compartilhada do livro marcou o primeiro dia, seguida por busca de imagens sobre frutas na biblioteca e criação de lagartas compostas de bolas de isopor, cordão e tintas para personalização que as crianças levaram para casa - atividade que demonstrou o potencial educativo do fazer manual.

No segundo dia, a identificação de frutas preferidas através de desenhos e jogos didáticos evidenciou, conforme Brougère (2010), o valor pedagógico do brincar intencional. No terceiro dia utilizamos uma abordagem multimídia, com modelagem de alimentos saudáveis e exibição de um vídeo produzido por mim ao “explorar” uma praça pública em busca de seu ecossistema e conectando-se aos ciclos de vida discutidos na literatura. O vídeo foi editado de forma a torná-lo semelhante aos vídeos aos quais somos expostos nas redes sociais atraindo a atenção de todos. As crianças demonstraram especial interesse pela proposta de atividade de campo sugerida ao final, no qual cada um deveria explorar o seu quintal, praça ou outro espaço público ao qual tem acesso com a supervisão dos pais.

O quarto dia foi dedicado à celebração de aniversário, com produção de sacolas personalizadas e desenhos que fortaleceram os vínculos do grupo. No encerramento, retomamos os conceitos trabalhados através de atividade artística sobre alimentação, identificação de letras iniciais e roda de conversa final, consolidando os aprendizados.

Esta experiência prática permitiu exercitar escuta sensível, criatividade na mediação e responsabilidade no planejamento, fundamentais para minha formação docente. A articulação entre teoria e prática, especialmente no trabalho com temas transversais através de linguagens diversificadas, mostrou-se particularmente eficaz para o desenvolvimento integral das crianças, confirmando a importância do planejamento intencional aliado à flexibilidade para acolher os interesses do grupo.

Reflexões críticas e considerações finais

A experiência do estágio revelou-me desafios e potencialidades que impactam diretamente a minha formação como docente, possibilitando o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a realidade educacional, permitindo-me compreender as dinâmicas institucionais, os desafios pedagógicos e a necessidade de adaptação constante às especificidades de cada contexto.

Este estágio representou muito mais

que o cumprimento de uma exigência curricular: foi um espaço privilegiado de construção identitária como educador. Ao vivenciar os dilemas e possibilidades da prática docente, pude compreender com maior profundidade o que significa ser professor na Educação Infantil - um profissional que, além de dominar saberes específicos, precisa desenvolver sensibilidade para escutar as crianças, criatividade para mediar aprendizagens e resiliência para lidar com os imprevistos cotidianos.

A etapa de observação proporcionou-me um panorama completo da dinâmica da Educação Infantil no CMEI, evidenciando a importância da organização da rotina, da escuta atenta às crianças e da articulação entre as atividades permanentes e os projetos pedagógicos. A professora regente, com vasta experiência na área, demonstrou notável habilidade em conciliar as demandas coletivas com as necessidades individuais dos alunos, oferecendo-me um valioso modelo de prática docente reflexiva. Sua atuação evidenciou que, mesmo em turmas numerosas e diversas, é possível construir um ambiente inclusivo e promotor de aprendizagens significativas.

Minha participação nas atividades e nos momentos de planejamento consolidou o papel formativo do estágio como espaço privilegiado de aprendizado e reflexão sobre a prática docente. A observação reforçou minha compreensão

sobre a importância de oferecer desafios adequados às potencialidades de cada criança, mediados por intervenções pedagógicas intencionais. As atividades desenvolvidas durante o período de estágio evidenciaram para mim a importância da mediação docente qualificada e do planejamento criterioso das intervenções pedagógicas.

Esta experiência possibilitou-me a compreensão da complexa dinâmica da educação infantil e dos desafios específicos relacionados à inclusão de crianças neurodivergentes em salas regulares. Observei que a aplicação prática dos princípios sociointeracionistas, quando realizada com intencionalidade pedagógica, promove um ambiente de aprendizagem rico em oportunidades para todas as crianças. A necessidade de conciliar as demandas do grupo com as particularidades de alunos neurodivergentes exigiu criatividade e flexibilidade pedagógica, reforçando a importância de uma formação docente que contemple conhecimentos sobre inclusão e desenvolvimento infantil.

Como principais desafios destaco: a gestão da sala de aula, o engajamento dos alunos, a adaptação das estratégias pedagógicas planejadas e a limitação de recursos tecnológicos, que me mostrou como a falta de infraestrutura pode restringir possibilidades pedagógicas, destacando a urgência de políticas públicas que equipem adequadamente as instituições de Educação Infantil. No en-

tanto, também reconheço o crescimento profissional proporcionado pela experiência, fortalecendo minha identidade docente e a compreensão sobre a importância da reflexão crítica na prática pedagógica.

A observação da prática experiente da professora regente e as intervenções que realizei permitiram-me confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica com a realidade da sala de aula, ressignificando conceitos e construindo novos saberes a partir dessa dialética entre teoria e prática. A experiência reforçou minha convicção de que, como afirma Zeichner (2010), a formação docente deve ser entendida como processo contínuo, no qual o estágio supervisionado ocupa lugar central como espaço de problematização e ressignificação de saberes.

Esta experiência formativa, embora permEaDa pelos desafios inerentes à modalidade EaD, constituiu-se como elemento fundamental para minha constituição docente, proporcionando-me experiências valiosas sobre o fazer pedagógico na educação infantil e sobre minha própria identidade profissional em construção. Saio desta vivência com a certeza de que a docência na Educação Infantil exige, acima de tudo, um compromisso ético com o desenvolvimento integral das crianças, mediado por práticas pedagógicas intencionais, lúdicas e inclusivas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. Cortez, 2010.

CARLE, E. **Uma lagarta muito comilona**. Tradução de Renato Moriconi. 1. ed. São Paulo: Callis, 2011. 24 p. ISBN 8574167797.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 43, e257227, 2022.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

MILL, D. **Educação a distância**: cenários, dilemas e perspectivas. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 30, n. 74, p. 295-318, 2021.

NÓVOA, A. **Entre a formação e a profissão**: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

NATAL (RN). **Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Francisca Anastácia de Solto**. Natal: Prefeitura Municipal de Natal, 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes, 2007.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

ZEICHNER, K. **Repensando as Conexões entre a Formação na Universidade e as Experiências de Campo**. Educação, v.35, n.3, 2010.